

Relato de experiência: pesquisa em andamento

TDIC em pauta: breve relato dos estudos sobre Ensino, Aprendizagem e Formação de professores no TDELE – 2015 a 2017

Coordenação: Profa Dra Barbra Sabota Silva

Desde o início este projeto teve grande aceitação pela comunidade acadêmica o que demonstra que ele veio ao encontro dos anseios dos acadêmicos do curso e dos mestrands do PPGSS-IELT. Devido a carência de pesquisadores que se dediquem ao uso das tecnologias digitais no processo de mediação durante o ensino-aprendizagem de inglês como língua estrangeira/adicional e comprovada a relevância deste projeto na formação de pesquisadores em nossa região, foi solicitada e aceita a prorrogação das atividades do grupo até julho de 2018. Neste breve relato, começo por retomar os objetivos e a metodologia de trabalho para, na sequência, relatar como ele vem se desenvolvendo e que frutos tem gerado.

Objetivo:

- Criar e propor um grupo de estudos aliado a um grupo de pesquisa que possa contribuir para o enriquecimento de discussões teóricas acerca do uso de tecnologias digitais como ferramentas auxiliares no processo de educação linguística crítica em nosso campus.

Objetivos específicos

- integrar pesquisadores em formação na discussão sobre os potenciais do uso de Tecnologias Digitais de Comunicação e Informação (TDIC) tanto nos processos de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras quanto no processo de formação de professores.
- Desenvolver ações que fortaleçam os laços entre esses pesquisadores (colóquios, minicursos, artigos, capítulos de livro, orientações etc.)

Nossa meta é fortalecer os estudos dessa área e produzir pesquisas, bibliográficas e/ou de campo, que investiguem o modo como as TDIC têm integrado os contextos de pesquisa e atuação quanto ao ensino de LE em nosso estado. Após as discussões iniciais percebemos que

o grupo tinha a intenção de discutir pela perspectiva do letramento crítico e da educação linguística crítica, o que foi conferindo um caráter bem amplo ao nosso foco inicial, tecnologias digitais. No momento, nos interessa pesquisar como essas ferramentas podem facilitar a mediação em aulas cuja preocupação central seja a inclusão social e a promoção de oportunidades de debate em prol do respeito ao próximo e à equidade de direitos de participação social.

Desta forma, a proposta deste projeto de pesquisa inclui a formação de um grupo de estudos sobre tecnologias digitais e ensino de línguas na perspectiva de investigar como esses recursos podem favorecer a mediação de conteúdos em inglês como LE entre aprendizes e professores de inglês sob o viés crítico. Ciente de que o letramento digital é uma habilidade necessária aos cidadãos do mundo hodierno, tal como defendido por Braga (2013) e Mattos (2014), minha intenção é favorecer este debate entre nossos acadêmicos e inserir nossa universidade no cenário atual de discussões em Linguística Aplicada, sobretudo no que concerne aos estudos sobre educação crítica de línguas adicionais (ou estrangeiras).

A relação entre o uso e o potencial mediador de tecnologias digitais e o ensino de línguas estrangeiras (doravante LE), ou línguas adicionais (doravante LA)¹, tem despertado o interesse de pesquisadores da linguística aplicada no cenário nacional já há alguns anos, como apontado por autores como Paiva (2001; 2013), Signorini e Cavalcanti (2010), Dionísio (2011) e Oliveira (2013). As autoras ressaltam que por meio da investigação sobre que papel tem exercido a tecnologia digital na mediação pedagógica que ocorre em contextos de ensino e aprendizagem de línguas poderemos contribuir com avanços no processo de ensinar e aprender assim como no desenvolvimento de pesquisas com vistas à inovação tecnológica e ampliação do letramento digital de professores e alunos de línguas.

Foi percebida a necessidade de estudarmos como as mídias poderiam contribuir para o ensino de línguas que correspondesse às demandas atuais de formação de aprendizes. O que equivale a dizer que incluímos em nossos estudos os temas: letramentos transnacionais, letramentos críticos, além do próprio letramento digital.

¹ Jordão (2014) discute as diferenças de utilização dos termos língua estrangeira (LE), segunda língua (L2) e língua adicional (LA) como uma emergência surgida a partir das demandas atuais. Pretendemos discutir isso posteriormente no relatório final quando teremos uma posição do grupo TDELE quanto à nomenclatura adotada pelo grupo.

Nesse sentido me apoio em Dionísio (2011) para quem a inclusão do estudo de aspectos da multimodalidade em contextos educacionais contribui para a expansão habilidade de compreensão leitora entre alunos e professores tornando-os mais aptos a atuar criticamente em contextos onde a cultura digital está presente. Ou seja, ao discutir as mídias e suas potencialidades na educação, a transformação da escola e de contextos educacionais no século XXI, o processo de adaptação e criação de materiais de uso didático com a inclusão das TDIC estamos contribuindo para a formação do cidadão crítico reflexivo, sujeito de sua aprendizagem, estamos atuando em prol da ampliação do letramento crítico e digital de aprendizes deixando-os mais preparados para os desafios da sociedade da informação.

Inicialmente pensamos em propor um projeto que contribuísse para a formação de pesquisadores neste segmento visando fortalecer os estudos sobre os potenciais do uso de Tecnologias Digitais de Comunicação e Informação (TDIC) tanto nos processos de ensino e aprendizagem de LE/LA quanto no processo de formação de professores não apenas em nossa instituição, mas em nosso estado. Nossa meta é possibilitar o fortalecimento dos estudos dessa área e produzir, em parceria, pesquisas, bibliográficas, documentais e/ou de campo, que investiguem o modo como as TDIC têm integrado os contextos de LE. Acredito que temos sido exitosos em nossos objetivos, pois o grupo formado tem se fortalecido e apresentando discussões e problematizações cada vez mais maduras.

Metodologia

Desenvolvemos nossos estudos por parâmetros qualitativos interpretativistas de produção, coleta e análise de dados (FLICK, 2009). Interessa-nos investigar como a mediação ocorre e de que maneira podemos contribuir para que o cenário de educação linguística seja aprimorado em nosso estado. Para tal, desenvolvemos rodas de conversa a partir de textos lidos e resenhados para os encontros. Nas **rodas de conversa** todos devem expor seus pontos de vista e questionar qual o melhor procedimento para implementar as ideias que lemos e discutimos no material teórico. Usamos também **estudos de caso** para aprender a lidar com situações problema que nos são apresentadas por colegas do grupo ou em textos/vídeos que são trazidos para ilustrar o debate. Nesse sentido, buscamos seguir as sugestões de Braga (2013) e Rojo (2013) para levar as discussões do grupo.

Nos artigos e capítulos desenvolvidos pelos integrantes do grupo seguimos também a abordagem qualitativa e interpretativa, mas a cada proposta escolhemos o melhor referencial para embasar o modo de ação do grupo, como pode ser visto nos textos já publicados (listados no próximo item).

Resultados parciais

Nestes dois anos de projeto conseguimos organizar o grupo de estudos com uma agenda mensal de encontros presenciais. Tivemos até presente data 18 encontros, cada um deles agregando, em média 8 participantes, dentre eles mestrandos, egressos do curso de Letras, acadêmicos de diferentes turmas do curso de Letras e visitantes (pessoas que atendem algumas reuniões, porém sem regularidade, ou que intencionalmente participam apenas em alguns encontros).

Os encontros presenciais do grupo têm sido registrados em relatórios arquivados na página virtual criada especialmente para o grupo (<http://www.tdele.ccseh.ueg.br/>). A página pode ser visitada para acompanhamento permanente das ações do grupo. A página é atualizada por mim e os resumos dos eventos são construídos colaborativamente. Temos um grupo de whatsapp para trocas de mensagens rápidas entre os participantes mais assíduos e um grupo virtual para debates que, infelizmente, não tem funcionado muito bem. Penso eu que por uma questão de cultura acadêmica. Nossos alunos ainda são muito dependentes da presença física dos integrantes do grupo. Tentamos agendar uma reunião a distância por meio da plataforma Zoom ou do Skype, mas não obtivemos êxito. Além da baixa qualidade da internet (não é rápida o suficiente para hospedar as discussões sem delays), ainda tivemos falta de comprometimento dos membros quanto ao horário e confusão quanto a tarefa que deveria ser realizada. Uma de minhas preocupações nesta segunda fase do projeto é conseguir fazer com que o grupo amadureça para a ideia de nos comunicarmos via meio digital com o mesmo envolvimento com que o fazemos presencialmente. Penso que esta pode ser uma contribuição relevante quanto ao preparo dos interagentes para a vida em contexto virtual.

Nos anos de 2015 a 2017 temos apresentado, como grupo, em eventos relevantes para nossa área como o CBLA (Congresso Brasileiro de Linguística Aplicada, em Campo Grande, o InPLA (Intercâmbio em Linguística Aplicada, na PUC-São Paulo), o GELCO (Grupo de

estudos linguísticos do Centro Oeste) na cidade de Goiás, o Colóquio Nacional de Letras da UFG, em Goiânia, na JILAC (Jornada Internacional de Linguística Aplicada Crítica), em Brasília e faremos uma apresentação no Congresso da AILA (Associação Internacional de Linguística Aplicada). Além disso tenho apresentações individuais sobre o tema nos eventos citados e em eventos de nossa instituição como o SEPE do Campus CSEH, e as Semanas de Letras dos cursos do Campus Itapuranga, Inhumas e Jussara.

Em termos de produção bibliográfica temos criado parcerias e submetido artigos e capítulos de livros para publicação. Até o momento temos artigos em revistas B1 (*Educere et educare* - 2016, *Horizontes da Linguística Aplicada* - 2015, *Caminhos da Linguística Aplicada* - previsto para 2017) e B2 (*REVELLI* - 2016).

- PEREIRA, A. L. ; SABOTA, B.R.S. . TECNOLOGIAS DIGITAIS E ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA: REALIDADES E DESAFIOS. *Revelli: Revista de Educação, Linguagem e Literatura da UEG-Inhumas*, v. 8, p. 178-198, 2016.
- ALMEIDA, R. R. ; SABOTA, Barbra ; CURADO, M.E. . A LÍNGUA[GEM] COMO PROPOSTA DE MUDANÇA EPISTEMOLÓGICA E METODOLÓGICA NA LA CONTEMPORÂNEA. *Educere et Educare* (versão eletrônica), v. II, p. 85-97, 2016.
- SABOTA, Barbra; PEIXOTO, S. M. . Busuu e Babel: reflexões acerca do potencial de contribuições de aplicativos para o processo de ensino e de aprendizagem de inglês como língua estrangeira. *Revista Horizontes de Linguística Aplicada*, v. 14, p. 167-189, 2015. (número publicado em 2016, porém com data retroativa por atraso nos números da revista)

Além de 3 capítulos de livro encaminhados para publicação pelas editoras da UEG, Pontes e Mercado de Letras, as duas últimas de circulação nacional que têm previsão de serem distribuídos ainda este ano. As parcerias entre os participantes do grupo TDELE têm rendido também co-orientação em trabalhos de conclusão de curso entre mestrandos e eu, a coordenadora do projeto.

Enfim, posso concluir que temos avançado como grupo e amadurecido em termos de trabalho em grupo, leituras e discussões teóricas, o que tem resultado em um bom entrosamento do grupo e dos pressupostos teóricos utilizados em nossos estudos.

Esperamos que durante o tempo restante do projeto consigamos manter os encontros e as produções, além de ampliar nossas publicações, pois só assim elevamos o nome de nossa

universidade em cenário nacional e podemos efetivamente contribuir para o crescimento da produção de ciência em nosso estado.

Referências

BRAGA, A. M. B. *Ambientes digitais*. Campinas: Cortez editora, 2013.

DIONÍSIO, A. P. Gêneros textuais e multimodalidade. In: KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K.S. (Orgs.) *Gêneros textuais: reflexões e ensino*. São Paulo: Parábola, 2011. p. 137-152.

JORDÃO, C. M. ILA – ILF – ILE – ILG: Quem dá conta? *RBLA*, Belo Horizonte, v. 14, n. 1, p. 13-40, 2014.

KENSKI, V. M. *Tecnologias e tempo docente*. Campinas: Papirus, 2013.

MASETTO, M. T. Mediação pedagógica e tecnologias de informação e comunicação. In: MORAN, José M.; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Maria A. (Org.) *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. Campinas: Papirus, 2013.

MATTOS, A. M. A. *Construindo Cidadania nas Aulas de Inglês: uma proposta para o letramento crítico*. In: TAKAKI, N. H.; MACIEL, R. F. (Orgs.). *Letramentos em Terra de Paulo Freire*. Campinas: Pontes, 2014. p. 171-191.

PAIVA, V. L.M.O. A www e o ensino de Inglês. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*.v. 1, n1,p.93-116, 2001.

_____. A formação do professor para uso da tecnologia. In: SILVA, K. A.; DANIEL, F. G.; KANEKO-MARQUES, S. M.; SALOMÃO, A. C. B. (Orgs) *A formação de professores de línguas: Novos Olhares - Volume 2*. Campinas, SP: Pontes Editores, 2013. p. 209-230.

ROJO, R. (org.) *Escola conectada*. São Paulo: Parábola, 2013.

SIGNORINI, I.; CAVALCANTI, M. C. Língua, linguagem e mediação tecnológica.
Trabalhos em Linguística Aplicada, Campinas, 49(2): 419-440, Jul./Dez. 2010.